

CAPÍTULO 30

VÃ CONFIANÇA DOS JUDEUS NO SOCORRO DO EGITO. RESTABELECIMENTO DE JUDA. DESFEITA DE SEUS INIMIGOS.

1 Ai, filhos desertores, diz o Senhor, para que tomásseis um conselho, e não de mim: E urdísseis uma teia e não pelo meu espírito, para que assim acrescentásseis pecado sôbre pecado: (1)

(1) **AI, FILHOS DESERTORES** — Depois da profecia contra Jerusalém passa Isaías a outro vaticínio, que se cumpriu daí a cento e cinqüenta anos, que tantos passaram desde Isaías até Jeremias. E prediz aqui Isaías, o que Jeremias no cap. 42 da sua profecia refere que sucedera no seu tempo, e foi o seguinte: Tomada Jerusalém pelos caldeus, e levados cativos para Babilônia os príncipes da Judéa, deixou Nabucodonosor em Jerusalém por governador dos judeus, que lá ficaram, a Godolias. Morto Godolias atraíçoadamente pelos caldeus, todos os oficiais de guerra, e o resto do vulgo vieram ter com Jeremias, e lhe disseram: “Ora por nós ao Senhor teu Deus, e por tôdas estas relíquias do teu povo: porque bem vês que de tantos que éramos, só ficamos êstes poucos, e o Senhor teu Deus nos diga que caminho tomaremos, e o que é que devemos fazer.” Passados dez dias lhes respondeu Jeremias da parte do Senhor, dizendo: “Eis-aqui o que diz o Senhor Deus de Israel: Se vós vos deixardes ficar descansados nesta terra, eu vos edificarei e não vos destruirei; eu vos plantarei e não vos arrancarei, porque já estou aplacado pelo mal que vos fiz. Porém, se vós disserdes: Não queremos habitar nesta terra, e puserdes o fito em ir para o Egito, e com efeito fôrdes para lá habitar, então a espada que vós tomeis, vos apanhará, e a fome que tanto cuidado vos causa, não se despegará de vós.” Eles, soberbos, disseram a Jeremias: “Tu mentes-nos; o Senhor nosso Deus não te mandou tal dizer; Baruc, filho de Neria, é que te incitou contra nós, para nos entregar aos caldeus, que nos façam ir para Babilônia e nos matem.” Finalmente, os príncipes tendo feito ajuntar o que restava do povo, todos com suas mulheres e crianças, e com as filhas do rei Sedecias, foram para o Egito;

2 Que estais postos a caminho para descer ao Egito, e não tendes consultado o meu Oráculo, esperando o auxílio na fortaleza de Faraó, e tendo confiança na sombra do Egito.

3 E tornar-se-á para vós a fortaleza de Faraó em confusão, e a confiança da sombra do Egito em ignomínia.

4 Porque os teus príncipes estavam em Tanis, e os embaixadores chegaram até Hanes. (2)

5 Todos ficaram afrontados à vista dum povo que lhes não pode ser de proveito: Não lhes serviram de auxílio nem de utilidade alguma senão de confusão e de opróbrio.

6 Opressão dos jumentos do Meio-dia: Ei-los aí vão por uma terra de tribulação e angústia de onde saem a leoa, e o leão, a víbora e o basilisco volante levando sobre os ombros de jumentos as suas riquezas e sobre o espinhaço giboso de camelos os seus tesouros, a um povo que lhes não poderá prestar para coisa alguma. (3)

mas lá, em castigo da sua soberba e desobediência, em lugar de quietação e amparo, acharam a sua total ruína, porque Faraó Afres, acometido das armas de Nabucodonosor, tanto não pôde valer aos miseráveis judeus, que antes, pelo contrário, quosse todos pereceram nesta guerra à violência do ferro e da fome. Assim é que S. Jerônimo explica esta profecia, interpretando a Isaías, pelo que cento e cinqüenta anos depois escreveu Jeremias. Calmet, seguindo a Grocio, refere tudo para o tempo de Ezequias, isto é, para quando este príncipe de seu "motu proprio", e sem ter consultado a vontade de Deus, sacudiu o jugo do tributo que pagava ao rei dos assírios, e se armou contra ele, com a aliança que fez com o rei do Egito. 4 Rs 18, 21. — Pereira.

(2) **TANIS** — Cidade do Egito, hoje Mansura.

HANES — Em egípcio Cheneum, magna Heracleópolis, no médio Egito, e que era, como muitas outras cidades do vale do Nilo, capital dum pequeno Estado.

(3) **JUMENTOS DO MEIO-DIA** — Em hebreu bahamoth,

7 Porque o Egito debalde e em vão dará socorro: Por isso eu gritando sôbre isto, disse: Ali só há soberba, descansa.

8 Agora pois tendo tu entrado, escreve isto sôbre o buxo em sua presença, e registra-o com cuidado num livro, e no último dia servirá de um testemunho indelével para sempre:

9 Porque é um povo que está provocando a ira, e são uns filhos mentirosos, uns filhos que não querem ouvir a lei de Deus,

10 que dizem aos que vêem: Não vejais: E aos que olham: Não olheis em proveito nosso para as coisas que são retas: Falai-nos coisas agradáveis, vêde para nós enganadoras lisonjas. (4)

11 Alongai de mim o caminho, apartai de mim a vereda, cesse de se repetir diante da nossa face o Santo de Israel.

12 Por cujo motivo diz isto o Santo de Israel: Porquanto vós rejeitastes esta palavra, e tendes esperado na calúnia e no tumulto, e aí fizestes a vossa firmeza:

13 Por isso esta iniquidade será para vós uma como abertura numa alta muralha que está para cair, e é pro-

talvez o behemoth ou hipopótamo do livro de Jó 40, 15, considerado como o símbolo do Egito, em que depositavam muita confiança.

VÍBORA — Assaradon, na descrição da sua campanha contra a Arábia, diz que esta região era infestada de víboras e escorpiões.

BASILISCO VOLANTE — Esta qualificação de volante provém das serpentes poderem subir às árvores como as aves que voam.

(4) **AOS QUE VÊEM** — Isto é, aos que têm visões, aos profetas.

curada, porque súbitamente, quando se não espera virá a sua ruína. (5)

14 E será feita em pedaços como se quebra de uma fortíssima pancada uma quarta de barro: E não se achará das suas migalhas um caco, em que se leve uma brasiinha num fogão, ou se tire uma pouca de água dum poço. (6)

15 Porque o Senhor Deus, o Santo de Israel, diz assim: Se vós voltardes e vos deixardes estar em paz, sereis salvos: A vossa fortaleza estará no silêncio e na esperança. E vós o não quisestes:

16 Antes dissestes: De nenhuma sorte, mas recorreremos aos cavalos: Por isso mesmo é que vós fugireis. E montaremos em ligeiros: Por isso serão mais ligeiros aquêles que vos hão de perseguir.

17 Mil homens fugirão da vista do terror de um só: E à vista do terror de cinco deitareis a fugir, até que fiqueis como mastro de navio no cume de um monte, e estandarte sôbre um outeiro. (7)

18 Por isso o Senhor espera para ter misericórdia de vós: E por isso êle será exaltado perdoando-vos: Porque o Senhor é um Deus de equidade: Ditosos todos os que o esperam.

19 Porque o povo de Sião habitará em Jerusalém: Tu de nenhuma sorte derramando lágrimas chorarás,

(5) **E É PROCURADA** — O sentido é, ou que é procurada e buscada pelos soldados para entrarem por ela dentro na cidade, ou que a respeito da mesma se pergunta com admiração de onde veio a sua ruína. — *Pereira.*

(6) **DE BARRO** — À letra, de oleiro, isto é, feita por um oleiro.

(7) **ATÉ QUE FIQUEIS COMO MASTRO DE NAVIO** — Com estas comparações, segundo S. Jerônimo, quer significar o profeta, qual será o destroço que hão de experimentar os que contra a vontade de Deus foram para o Egito.

êle com muita comisação se compadecerá de ti: Logo que ouvir a voz do teu clamor, te responderá. (8)

20 E o Senhor vos dará um pão apertado, e água pouca: E dali em diante não fará desaparecer para longe de ti o teu doutor: E os teus olhos estarão vendo o teu mestre. (9)

21 E os teus ouvidos ouvirão a palavra dêle, advertindo-te por detrás de ti: Êste é o caminho, andai por êle: E não declineis nem para a direita nem para a esquerda.

22 E desprezarás como coisas contaminadas as lâminas dos ídolos feitos da tua prata, e a sua vestidura do teu ouro fundido, e arrojá-las-ás bem assim como a imundície duma menstruada. Sai daqui, lhe dirás tu.

23 E dar-se-á chuva para o teu grão, onde quer que o semeares na terra: E o pão dos frutos da terra será abundantíssimo e pingue: Naquele dia será o cordeiro apascentado em espaçosa extensão na tua herdade.

(8) **PORQUE O POVO DE SIÃO HABITARÁ EM JERUSALÉM** — Ou isto à letra se entenda do tempo de Ezequias, ou do tempo de Ciro. S. Jerônimo no sentido tropológico o refere para a Igreja de Cristo. — Pereira.

(9) **E O SENHOR VOS DARÁ UM PÃO APERTADO** — Quando Senaquerib veio sôbre a Judéa, houve grande carestia de víveres. (4 Rs 19, 29.) Pode-se também referir isto para o tempo em que o povo veio com Zorobabel para Jerusalém, no qual não foi perfeita a sua alegria, conforme aquillo do Sl 125, 1. "Quando o Senhor livrou do cativo a Sião, ficamos nós como consolados." Não diz absolutamente "ficamos consolados", mas "ficamos como consolados", isto é, meio consolados. Se o referirmos para o tempo de Cristo, o pão apertado e água pouca, ou como diz o texto, água breve, é a palavra Evangélica, que nestes dois preceitos: Amarás o Senhor Deus e o próximo como a ti mesmo, recopilou tôda a lei. — S. Jerônimo.

O TEU DOUTOR — Os teus profetas e mestres não cessarão de te instruírem. E' também alusão a Cristo, verdadeiro mestre de todo o Orbe.

24 E os teus touros, e jumentinhos, que lavram a terra, comerão tôda a mistura de grãos como êles foram padejados na eira.

25 E sôbre todo o monte alto, e sôbre todo o outeiro elevado haverá arroios d'águas correntes no dia da mortandade de muitos, quando caírem as tôrres.

26 E a luz da lua será como a luz do sol, e a luz do sol será sete vêzes maior, como seria a luz de sete dias juntos no dia em que o Senhor atar a ferida do seu povo, e curar o golpe da sua chaga.

27 Eis-aí que o nome do Senhor vem de longe, o seu furor ardente e grave de suportar: Os seus lábios estão cheios de indignação, e a sua língua é como um fogo devorante.

28 O seu assôpro é como uma torrente que inundando chega até o meio do pescoço para perder as nações com uma aniquilação, e o freio do êrro, que estava nos queixos dos povos.

29 O vosso cântico será como na noite da santificada solenidade, e a alegria do coração como o que vai caminhando ao som da flauta, para entrar no monte do Senhor ao forte de Israel.

30 E o Senhor fará ouvir a glória da sua voz, e mostrará o terror do seu braço nas ameaças do seu furor, e com as chamas dum fogo devorante: Quebrará tudo com torvelinho, e com pedra de saraiva.

31 Porque à voz do Senhor ficará cheio de pavor Assur, ferido com a sua vara.

32 E será perdurável a passagem da vara, que o Senhor fará descansar sôbre êle com tambores e cítaras: E num assinalado combate os vencerá.

33 Porquanto aparelhado está o lugar de Tofet desde ontem, aparelhado pelo rei, profundo, e dilatado. As suas acendalhas são o fogo e muita lenha: O assôpro do

Senhor como uma torrente de enxôfre é o que o acende. (10)

CAPÍTULO 31

CONTINUA O MESMO ASSUNTO DO CAPÍTULO PASSADO.

1 Ai dos que descem ao Egito a buscar socorro, esperando nos cavalos, e tendo confiança nas quadrigas, porque são muitas: E nos cavaleiros, porque são mui valentes em extremo: E não confiaram no santo de Israel, nem buscaram ao Senhor.

2 Êle mesmo porém sendo sábio fêz vir o mal, e não deixou de cumprir as suas palavras: E levantar-se-á contra a casa dos péssimos, e contra o auxílio dos que obram a iniquidade.

3 O Egito é um homem, e não um deus: E os seus cavalos são carne e não espírito: E o Senhor estenderá a sua mão, e dará consigo em terra o auxiliador, e cairá aquêle a quem se dá o auxílio, e todos juntamente serão consumidos.

4 Porque isto me diz o Senhor: Assim como o leão, e o cachorro do leão ruge sôbre a sua prêsa, e quando se lhe puser diante um tropel de pastôres, não se aterrará ao seu alarido, nem se espantará da sua multidão: Assim descera o Senhor dos exércitos para pelejar sôbre o monte Sião, e sôbre o seu outeiro.

5 Como as aves que voam, assim protegerá a Jeru-

(10) **TOFET** — Lugar situado num lugar vizinho de Jerusalém, onde os israelitas queimavam os seus filhos em honra de Moloc, o ídolo dos amonitas. Cfr. Jos 15, 8; 3 Rs 11, 2; 2 Par 28, 3; Jer 7, 31. O sentido do hebreu é este: **Topheta**, isto é, a fogueira, está preparada para o rei da Assíria, Senaquerib E' a predição do extermínio do exército assírio, narrado mais adiante. 38, 36.